

Fendt diz que houve atraso nas contas

O ex-diretor da Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Roberto Fendt, culpou a Secretaria da Receita Federal diretamente e o Ministério da Fazenda, indiretamente, pela manipulação dos dados relativos ao comércio exterior de 1986 que resultou numa diferença a menos de US\$ 1,18 bilhão no saldo da balança comercial daquele ano.

De acordo com Fendt, que esteve com assessores da Comissão de Defesa dos Direitos do Cidadão, no Palácio do Planalto, durante mais de duas horas, para explicar o caso da importação de arroz estragado, o fechamento da balança comercial é feito por estimativas, e adiantou que o saldo do ano passado foi fechado com base nos números de setembro porque a Receita Federal não encaminhou as cópias das guias de importações de produtos realmente efetivadas. Ele disse que até agora

a Cacex não havia recebido as cópias das guias de importação do mês de outubro.

O ex-diretor da Cacex informou ainda aos assessores da Códice que é fácil controlar as guias de exportação mas, quanto à importação a situação se complica devido à morosidade do trabalho da Receita Federal, que deve carimbar, juntamente com a Alfândega, a quarta via das guias de importação quando os produtos são realmente desembarcados. O assessor da Presidência da República que deu essas informações explicou ainda que essa atitude de manipular os dados para que o saldo comercial fosse próximo dos US\$ 10 bilhões pode ter decorrido da necessidade que o País tinha de se apresentar em condições favoráveis para renegociar a dívida junto com os credores externos.

Segundo esse assessor, Fendt garantiu que não tinha conheci-

mento de que essa irregularidade tivesse ocorrido em outras oportunidades. O Governo, observou esse assessor, não vai acionar a Polícia Federal para o caso, mas vai recomendar ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para fazer com que os órgãos do Ministério trabalhem melhor coordenados e com maior agilidade, para evitar esses tipos de irregularidades.

O secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Frota Neto, explicou que a posição do presidente José Sarney está definida na recomendação que fez ao ministro da Fazenda no sentido de dar a maior transparência nas operações da Cacex e da Receita Federal relacionadas com esse assunto. O porta-voz afirmou ainda que a "maquiagem" na apuração do saldo da balança comercial não causou nenhum prejuízo ao Brasil.